

EDITORIAL

Caros/as leitores/as,

O volume 22, nº 3, da Revista *Graphos* apresenta o dossiê “Idade Média: perspectivas multidimensionais”, organizado pelo professor Guilherme Queiroz de Souza, do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba e pelas professoras Luciana Calado Deplagne, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba e Ria Lemaire, da *Université de Poitiers*, França. Como anunciado já na chamada, o dossiê discute as multidimensionalidades do período medieval invisibilizadas pela historiografia tradicional, considerando, sobretudo, a espacialidade, a temporalidade e as relações de gênero. Com foco na articulação com o literário, o dossiê destaca a importância da noção de decolonialidade para os estudos medievais, no sentido de desconstruir preconceitos oriundos da retórica da modernidade/colonialidade, de base patriarcal, racista e escriptocêntrica. As contribuições trazem ao centro das discussões o deslocamento por meio da abordagem de uma das três dimensões referidas. Assim, na dimensão espacial, foram priorizadas contribuições que contemplavam autores, autoras e/ou obras pertencentes a outros espaços não europeus. Em relação à dimensão temporal, buscou-se pensar a permanência de elementos medievais presentes na produção de outros períodos históricos, como é o caso do movimento neotrovadoresco no século XX, ou ainda a ideia de uma Longa Idade Média, como propôs Jacques Le Goff. E, no que tange à dimensão de gênero, buscou-se dar visibilidade aos ricos e variados escritos de mulheres nos diversos campos do conhecimento e seu alcance no período medieval e para além dele. Em suma, o dossiê, cujas contribuições são apresentadas pelos organizadores no artigo intitulado “Produção literária e historiográfica medieval em perspectivas decoloniais”, contribuem para a produção, temáticas ou tropos que ficaram à margem do cânone da História da Literatura Ocidental no que diz respeito ao período medieval.

Além dos artigos que compõem o Dossiê, na seção “Outros Artigos” este número traz mais uma relevante contribuição: o artigo de autoria de Paulo Alberto da Silva Sales e Rogério Chaves da Silva, intitulado “Discursos do eu: literatura e história nas escritas de si”. Pensando na intersecção entre literatura e história, os autores se discutem as formas discursivas sobre as quais são constituídas as escritas de si, para problematizar determinadas singularidades desses registros sobre a experiência humana no e do tempo, seja ela de caráter real ou ficcional.

Convidamos nossos leitores e leitoras a se juntarem a nós nessa viagem pelo tempo para revisitar o passado e ouvir a voz daqueles e daquelas que ficaram nas franjas ou foram excluídos/as das narrativas históricas.

Com este número encerramos o ano de 2020, que contou com três dossiês produzidos, desde as primeiras submissões, no contexto de uma pandemia que está perto de dizimar 200.000 vidas apenas no Brasil. Que esse olhar multidimensional sobre o passado aponte saídas que nos permitam afastar de vez os retrocessos que parecem querer se instalar entre nós em pleno século XXI.

Boa leitura!

João Pessoa, dezembro de 2020.

Marta Pragana Dantas & Roberto Carlos de Assis
Editores